



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
ICED – INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE CIÊNCIAS EXATAS  
LICENCIATURA EM INFORMÁTICA EDUCACIONAL**

**ELCICLEY FERREIRA COSTA**

**MAKU BORARI: PROPOSTA DE UM CANAL NO YOUTUBE PARA  
PRESERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA BORARI DE ALTER  
DO CHÃO**

**SANTARÉM – PA  
2025**

**ELCICLEY FERREIRA COSTA**

**MAKU BORARI: PROPOSTA DE UM CANAL NO YOUTUBE PARA  
PRESERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA BORARI DE  
ALTER DO CHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Ciências Exatas, para obtenção de grau de Licenciatura em Informática Educacional, Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Eliane Cristina Flexa Duarte.

**SANTARÉM – PA  
2025**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa**

---

C837m Costa, Elcicley Ferreira  
Maku Borari: proposta de um canal no youtube para preservação e divulgação da cultura indígena Borari de Alter do Chão./ Elcicley Ferreira Costa. – Santarém, 2025.  
43 p.: il.  
Inclui bibliografias.

Orientadora: Eliane Cristina Flexa Duarte.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Ciências Exatas, Licenciatura em Informática Educacional.

1. Youtube. 2. Cultura Indígena Borari. 3. Preservação Cultural. I. Duarte, Eliane Cristina Flexa, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 898.098115


**ELCICLEY FERREIRA COSTA**

**MAKU BORARI: PROPOSTA DE UM CANAL NO YOUTUBE PARA  
PRESERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA BORARI DE  
ALTER DO CHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Ciências Exatas, para obtenção de grau de Licenciatura em Informática Educacional, Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação.


Conceito: 9,0

Data de Aprovação: 03/02/2025

Documento assinado digitalmente  
 **ELIANE CRISTINA FLEXA DUARTE**  
Data: 10/03/2025 11:41:11-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Eliane Cristina Flexa Duarte – Orientadora  
Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA

Documento assinado digitalmente  
 **LIVIANE PONTE REGO**  
Data: 10/03/2025 15:00:01-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Liviane Ponte Rego  
Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA

Documento assinado digitalmente  
 **CLAUDIR OLIVEIRA**  
Data: 10/03/2025 18:40:29-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>o</sup> Dr. Claudir Oliveira  
Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA

## RESUMO

Com o avanço das tecnologias digitais, novas oportunidades surgem para a preservação e promoção das culturas indígenas tradicionais, permitindo que conhecimentos ancestrais sejam transmitidos para as futuras gerações indo além das fronteiras que separam nações. Este estudo tem como objetivo desenvolver e estruturar uma proposta prática para a criação de um canal no YouTube que contribua para a preservação e promoção da cultura indígena Borari de Alter do Chão, garantindo a participação ativa da comunidade e a conexão com um público mais amplo. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e dedutivo com base em observações, conversas e entrevistas informais com membros da comunidade indígena, e experiências pessoais. Os resultados revelam elementos chave, que serão destacados no canal, como rituais, festividades, narrativas orais, e artesanato, além de estratégias de conteúdo adaptadas tanto ao público do YouTube quanto às necessidades e particularidades da comunidade indígena. A proposta apresentada oferece um modelo inovador de preservação cultural por meio da criação de um canal que respeita e valoriza as tradições indígenas, criando uma ponte entre as gerações mais jovens e os saberes ancestrais mantendo vivas as tradições, e também educa o público em geral sobre a importância da diversidade cultural e da proteção das terras indígenas.

**Palavras-chave:** Youtube; Cultura Indígena Borari; Preservação Cultural; Mídias Digitais.

## ABSTRACT

With the advancement of digital technologies, new opportunities arise for the preservation and promotion of traditional indigenous cultures, allowing ancestral knowledge to be transmitted to future generations beyond the borders that separate nations. This study aims to develop a practical proposal for creating a YouTube channel as a means of preserving and promoting the Borari Indigenous Culture of Alter do Chão - Santarém - Pará - Brazil. The research used a qualitative approach of an exploratory and deductive nature based on observations, conversations and informal interviews with members of the indigenous community, and also personal experiences. The results reveal key elements, which will be highlighted on the channel, such as rituals, festivities, oral narratives, and crafts, as well as content strategies adapted both to the YouTube audience and to the needs and particularities of the indigenous community. The proposal presented offers an innovative model of cultural preservation through the creation of a channel that respects and values indigenous traditions, creating a bridge between younger generations and ancestral knowledge, keeping traditions alive, and also educating the general public about the importance of cultural diversity and the protection of indigenous lands.

**Keywords:** Youtube; Borari Indigenous Culture; Cultural Preservation; Digital Media.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>08</b>
<b>2.1</b>	<b>O papel do Youtube na preservação cultural</b>	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Cultura Indígena Borari Alter do Chão e os desafios da preservação</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>CONTEXTO METODOLÓGICO DA PROPOSTA</b>	<b>13</b>
<b>3.1</b>	<b>Procedimentos Metodológicos</b>	<b>14</b>
<b>3.2</b>	<b>Definição operacional do Canal Makú Borari</b>	<b>15</b>
<b>3.3</b>	<b>Participantes de pesquisa</b>	<b>16</b>
<b>3.4</b>	<b>Objetivos propostos para criação de canal no Youtube</b>	<b>17</b>
<b>3.5</b>	<b>A contextualização da proposta</b>	<b>18</b>
<b>3.6</b>	<b>Instrumentos da proposta</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>DESCRIÇÃO OPERACIONAL PARA CRIAÇÃO DO CANAL DO YOUTUBE</b>	<b>20</b>
<b>4.1</b>	<b>Nome e Identidade Visual do Canal</b>	<b>20</b>
<b>4.2</b>	<b>Configuração do canal no Youtube</b>	<b>22</b>
<b>4.3</b>	<b>Estratégia de produção de conteúdo</b>	<b>24</b>
<b>4.3.1</b>	<b>Aparatos Tecnológicos</b>	<b>24</b>
<b>4.4</b>	<b>Criação de playlists e categorias</b>	<b>25</b>
<b>4.5</b>	<b>Estratégias de divulgação e engajamento com o público</b>	<b>27</b>
<b>4.6</b>	<b>Mecanismos de feedback e interação</b>	<b>29</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>34</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A globalização e as mudanças tecnológicas têm transformado o modo como as culturas são preservadas e transmitidas. No caso da cultura indígena Borari de Alter do Chão - Santarém - Pará - Brasil, os avanços tecnológicos, especialmente, as plataformas digitais, podem servir tanto como desafios quanto como oportunidades para a preservação de suas tradições ancestrais. A tecnologia digital oferece um espaço nas comunidades indígenas para que elas tenham visibilidade e compartilhem sua cultura com o mundo, tornando-se uma ferramenta eficaz para manter vivas as tradições, superando barreiras geográficas e culturais.

O uso de ferramentas como o YouTube, uma das plataformas de compartilhamento de vídeos no mundo, pode garantir a transmissão de saberes entre gerações, permitindo que os próprios indígenas criem e promovam seus conteúdos. Para os Borari de Alter do Chão, esta pode ser uma maneira de divulgar sua cultura tradicional, além de conectar diferentes etnias e criar um ponto de encontro virtual, onde todos poderão resgatar suas raízes. Nesse sentido, estudos como os de Bueno (2013) e Gusmão (2021) demonstram que as comunidades indígenas têm adotado plataformas digitais para preservar e promover suas culturas, alcançando audiências locais, nacionais e internacionais por meio de vídeos produzidos, redes sociais e outras mídias digitais. Tais pesquisas indicam que o uso de vídeos e mídias digitais podem estimular a conexão das comunidades com suas tradições, ao mesmo tempo em que as tornam acessíveis a um público global. Bueno (2013) explora o impacto positivo desses recursos tecnológicos para os povos indígenas, ao terem a facilidade de poder divulgar suas culturas e potencialidades de forma mais independente. Gusmão (2021), por sua vez, analisa como o YouTube pode funcionar como mecanismos de resistência cultural.

Dessa maneira, ambas as pesquisas oferecem uma base sólida para entender como a comunidade indígena Borari pode utilizar a ferramenta para fortalecer sua presença cultural no cenário global. A utilização dos meios digitais não é apenas uma questão de modernização, mas uma estratégia consciente para manter vivas as tradições e fortalecer a identidade cultural em um mundo em constante desenvolvimento.

Nesse contexto, a preservação de tradições, ritos e saberes ancestrais enfrenta desafios à medida que as influências externas e as mudanças culturais afetam suas práticas. O presente estudo investiga como o YouTube pode ser efetivamente utilizado como uma ferramenta para a preservação e promoção da cultura indígena Borari, garantindo a continuidade dessas tradições para as futuras gerações. O presente estudo investiga o potencial

da plataforma YouTube como uma ferramenta para a preservação e promoção da cultura indígena Borari, analisando experiências similares e identificando suas aplicabilidades no contexto da comunidade Borari de Alter do Chão. A pesquisa busca entender as necessidades e anseios da comunidade indígena, explorando maneiras desse meio digital para a criação de conteúdos que respeitem e reflitam a essência da cultura, ao mesmo tempo em que se conectem com um público mais amplo.

O objetivo geral deste estudo é desenvolver e estruturar uma proposta prática para a criação de um canal no YouTube que contribua para a preservação e promoção da cultura indígena Borari de Alter do Chão, garantindo a participação ativa da comunidade e a conexão com um público mais amplo. Para isso, foram traçados objetivos específicos que incluem a análise da literatura existente sobre o uso de mídias digitais por comunidades indígenas, identificar os elementos-chave da cultura Borari que podem ser destacados e a discussão de estratégias para interação contínua com o público. Essas etapas fundamentam a proposta de criação de um canal no YouTube como meio de valorização e compartilhamento dessa cultura.

A proposta do canal inclui conteúdos como: vídeos sobre rituais, histórias contadas pelos anciãos, festividades e as paisagens naturais da região, além disso, serão considerados mecanismos de feedback que permitirão que o povo indígena Borari de Alter do Chão e o público em geral participem ativamente. O intuito é não apenas preservar a cultura, mas também criar um espaço onde suas vozes possam ser ouvidas e respeitadas.

O artigo está organizado da seguinte forma: a primeira seção discute o referencial teórico sobre o uso de plataformas digitais para preservação cultural. Em seguida, é apresentada a metodologia da pesquisa, que inclui entrevistas com membros da etnia Borari de Alter do Chão e a análise de conteúdo. Posteriormente, são discutidos os principais achados e a proposta para o canal do YouTube. Por fim, as considerações finais abordam as implicações do estudo e sugerem direções para pesquisas futuras. Este formato permite uma compreensão clara e estruturada das maneiras pelas quais as tecnologias digitais podem interagir com as práticas culturais, oferecendo uma visão abrangente das possibilidades transformadoras que a plataforma pode ter para a cultura indígena Borari de Alter do Chão.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Vivemos em uma era onde o avanço tecnológico é cada vez mais intenso e a modernização é contínua. Atualmente, desde o início da Revolução Industrial, o crescimento tecnológico tem exercido um papel fundamental na renovação em diversos âmbitos da

sociedade. Por meio das tecnologias é possível que várias informações sejam compartilhadas de forma rápida e eficaz, aumentando o nível de proximidade entre as pessoas conectadas pela internet. Feitosa (2017, p. 90-91) destaca que:

A velocidade de informação disponibilizada pelos meios de comunicação virtual e sua rápida disseminação na sociedade, fazem com que crianças, jovens e adultos operacionalizem as TIC 's de forma contínua e acelerada no seu dia a dia, principalmente no ambiente escolar no desenvolvimento das atividades de promoção a aprendizagem.

Percebe-se o aumento da utilização das redes sociais por usuários de Internet em todo o mundo, que se propagou de modo acelerado, atingindo o público em geral. A Internet, por sua vez, diminuiu as distâncias entre as pessoas e inovou a forma de se comunicar, utilizando video chamada, web conferência, redes sociais, podcasts, websites, permitindo que novos criadores de conteúdo se destaquem no ambiente virtual<sup>1</sup>, contribuindo para o progresso tecnológico também nos meios de comunicação tradicionais como por exemplo as cartas, os jornais impressos, revistas, rádios, televisão. Dessa forma, “a internet acabou se tornando uma ferramenta de comunicação fundamental para aqueles que antes não tinham voz” (BUENO, 2013, p.14).

Fialho e Mendes (2022) destacam que, pela internet, é possível acesso efetivo às informações por meio de diversos modos e canais, como na plataforma do YouTube.

Fundado em fevereiro de 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, ex-funcionários do site de comércio online PayPal, o YouTube surgiu como uma inovação original de ordem tecnológica (mas não exclusiva). Era um entre vários serviços concorrentes que tentavam eliminar as barreiras técnicas para maior compartilhamento de vídeos na internet. Esse site disponibilizava uma interface bastante simples e integrada, dentro da qual o usuário podia fazer o upload, publicar e assistir vídeos em streaming sem necessidade de altos níveis de conhecimento técnico e dentro das restrições tecnológicas dos programas de navegação padrão e da relativamente modesta largura de banda. (BURGESS; GREEN, 2009, p.17)

A interface<sup>2</sup> da plataforma possibilita que, mesmo as pessoas com pouca familiaridade com a internet, possam compartilhar suas produções, pois sua facilidade e simplicidade proporciona essa interatividade com o mundo virtual e tecnológico. Conforme Dulci e Junior (2019) o Youtube destacou-se em serviços semelhantes em compartilhamento de vídeos na

---

<sup>1</sup>É um espaço criado digitalmente que simula aspectos do mundo real ou cria uma realidade completamente nova, acessível por meio de computadores ou dispositivos móveis. (Didática Tech,2022)

<sup>2</sup>É o nome dado para o modo como ocorre a “comunicação” entre duas partes distintas e que não podem se conectar diretamente. Um software ou sistema operacional, por exemplo, pode ser controlado através de uma pessoa usando um computador. A interface entre o software e o usuário é a tela de comandos apresentada por este programa, ou seja, a interface gráfica do software. (Enciclopédia Significados, 2011-2024)

internet, pois oferece uma área de interação muito simples e clara, onde os usuários têm facilidade para compartilhar e assistir vídeos, mesmo sem conhecimentos avançados. Dessa maneira, trata-se de um “ambiente de fácil navegação, pois a barra de ferramentas conduz facilmente aos objetivos desejados, possui um sistema de ajuda bastante eficiente e o acesso aos vídeos é imediato, trazendo um breve histórico de cada um”. (PELLEGRINI; REIS; MONÇÃO; OLIVEIRA, 2010, p.03).

Nas aldeias indígenas não poderia ser diferente, a busca pela oportunidade de se incluir nesse mundo de constante transformação e desenvolvimento contínuo, as aldeias têm despertado para os recursos que as tecnologias podem proporcionar com suas ferramentas, beneficiando na divulgação e preservação de seus costumes e conhecimentos. Segundo Mendonça, Lima e Gusmão (2016, p.42) “A tecnologia vem despertando interesse das comunidades indígenas devido aos recursos trazidos pelo ambiente web<sup>3</sup>”.

Desse modo, muitos povos indígenas têm usado a rede para atingir um público grande, dentro e fora do país. “Os recursos online são usados para romper o isolamento em que muitas comunidades vivem, e também para vencer a barreira da falta de espaço que esses povos têm nas mídias tradicionais” (BUENO, 2013, p.14). Além disso, existem muitas aldeias, por estarem mais distanciadas da cidade, seja geograficamente, nas margens dos rios, próxima à floresta, ou devido à falta de estradas que lhes permitam ter acesso a serviços fundamentais, como saúde e educação por não ter acesso a internet, apesar da inclusão digital ser um direito de todos.

Como afirma Colaço (2013 p.98) “a tecnologia da informação é um legado que deve estar acessível a todos por tratar-se de um patrimônio cultural da humanidade”, os povos indígenas não deixam de estarem incluídos nesse mundo das novas tecnologias, utilizando seus aparelhos celulares para registro fotográfico e de vídeo. Com suas diversas utilidades, os celulares também têm a vantagem de aproximar as pessoas e de fornecer informação sobre eventos importantes, seja por chamadas de voz ou mensagens de texto e entretenimento, isso é especialmente útil para coordenar atividades comunitárias, ou simplesmente manter contato entre membros da comunidade.

Na realidade dos indígenas que vivem em contextos urbanos ou em aldeias que possuem sinal de internet, é possível observar que, aos poucos, eles estão cada vez mais incluídos no mundo tecnológico, tendo em suas casas computadores, tvs, rádios e celulares.

---

<sup>3</sup>É uma palavra inglesa que significa teia ou rede. O significado de web ganhou outro sentido com o aparecimento da internet. A web significa um sistema de informações ligadas através de hipermídia hiperligações em forma de texto, vídeo, som e outras animações digitais) que permitem ao usuário acessar uma infinidade de conteúdos através da internet. (Enciclopédia Significados, 2011-2024)

O uso da internet não torna os indígenas menos indígenas, ela leva nossas vozes, as vozes de nossos povos a nível global, facilita a comunicação entre diversas aldeias e oportunizam fazer denúncias, bem como compartilhamento de nossas culturas. Com o acesso à internet, os indígenas perceberam que poderiam gerar seus próprios conteúdos digitais, e com isso diversos sites indígenas foram criados por eles, para que pudessem compartilhar a sua cultura, arte, história, músicas, danças entre outros. (GUSMÃO, 2021, p.14)

Na busca por novas descobertas, bem como na incessante procura pela preservação e divulgação de sua cultura, diversos povos indígenas têm utilizado a internet também como aliada na luta pela reivindicação dos direitos territoriais e a mobilização de apoio para o desenvolvimento econômico das aldeias (BUENO, 2013). Por exemplo, ao comercializarem produtos artesanais e promoverem suas culturas, irão agregar à sua comunidade com benefícios, como a divulgação da cultura local, a geração de renda, por meio da comercialização do artesanato, e o aumento do acesso a recursos e oportunidades de emprego e educação.

A Internet, por ser uma ferramenta potente para dar voz aos povos indígenas, permite que expressem suas preocupações, mobilizem apoio para suas causas e participem ativamente do processo político em níveis local, nacional e internacional, tornando-se da mesma maneira fortalecedora, na preservação e divulgação cultural. Além disso, permite que as comunidades indígenas acessem uma enorme quantidade de informações sobre seus direitos, capacitação educacional, acesso à informação, entre outros.

## **2.1. O papel do YouTube na preservação cultural.**

De acordo com Silva, Santos e Bonini (2017) o Youtube possui eficácia em preservar eventos culturais que representam memórias compartilhadas de uma comunidade específica, desfrutando das tecnologias disponíveis atualmente, como os celulares. Além das inúmeras possibilidades oferecidas pela internet, plataformas como o YouTube, Instagram e Facebook, ampliaram ainda mais a forma de se comunicar e de interatividade entre as pessoas. Nesse sentido, Cunha afirma que “as redes sociais online, como o Facebook, o Instagram e o Twitter, são um fenômeno característico das primeiras décadas do século XXI. Por meio dessas ferramentas, indivíduos são capazes de se comunicar, se informar e se engajar, além de se organizar em comunidades e grupos virtuais” (2020, p.04).

Essas plataformas digitais e redes sociais, trabalham a questão da comunicação, porém com aspectos diferentes. No entanto, estão conectadas uma à outra, pois as redes sociais são canais de relacionamentos entre pessoas, podendo haver interação, produção, compartilhamento e a visualização de uma diversidade imensa de conteúdo. Uma vez que as plataformas digitais possibilitam a criação de conteúdo, compra e venda de produtos e serviços, não deixam de ser um negócio, já que anúncios são publicados entre a transição de um vídeo para outro, buscando arrecadação financeira com maior número de visualizações, likes, comentários, compartilhamento e interação do público.

A grande maioria dos povos originários, também conhecidos como povos indígenas, primeiros habitantes do país antes da colonização em 1500 (OLIVEIRA, 2023), por também estarem incluídos nesse contexto digital contemporâneo, têm utilizado as plataformas e redes sociais não somente como espaços de interação, mas também como meios de luta e resistência e assim poder garantir que as pessoas possam conhecer seus direitos, combater o preconceito, mobilizar apoio, assegurar que comunidades sejam ouvidas e respeitadas

Além disso, possibilita compartilhar tradições, modo de vida, artesanato, preservar a cultura, e defender seus direitos. Como complementa Gusmão, “muitos indígenas estão usando a tecnologia seja em canais na plataforma do Youtube ou em documentários para que assim prevaleça o fortalecimento das nossas raízes, da nossa identidade e também para nos afirmarmos como indígenas e, dessa forma, mostrar a nossa bandeira de lutas e resistência. Isso é nosso direito” (2021, p.22).

Desse modo, os povos originários têm alcançado, por meio das plataformas digitais e redes de comunicação, um espaço considerado de fundamental importância na atualidade. Isso ocorre pela busca de um maior conhecimento da história e das atividades culturais realizadas em outras aldeias, promovendo uma maior interação com as outras comunidades indígenas, como para renovar e propagar a sua própria cultura a partir das atividades realizadas junto ao seu povo.

Assim, as redes sociais, podem ainda oportunizar a esses povos ambientes de interação e manifestação cultural, é onde eles conseguem sensibilizar um público universal sobre as ameaças que enfrentam, entre muitas, estão as invasões territoriais, preconceitos e racismo. Diante disso, evidentemente que as mídias sociais se tornam essenciais na vida da maioria das pessoas, inclusive dos indígenas que têm buscado na internet um espaço para preservar suas línguas, costumes e tradições.

## **2.2. Cultura Indígena Borari Alter do Chão e os desafios da preservação.**

Vale ressaltar que a inclusão digital se refere não apenas em ter acesso aos recursos tecnológicos, ou saber manuseá-los, mas também formação adequada é essencial para a efetiva inclusão na era da informação (Duarte, 2016). Estar incluso nesse mundo digital traz consigo também desafios: a falta de acesso à internet em algumas comunidades indígenas, a presença de manifestações racistas e preconceituosas nas redes sociais, são algumas das questões que os indígenas têm enfrentado no ambiente virtual.

Ainda assim, as plataformas digitais têm sido muito utilizadas como ferramenta para promover a conscientização sobre suas lutas e conquistas, fortalecendo a identidade. Além do mais, as mídias sociais permitem que os indígenas se organizem e resistam em conjunto às ameaças que enfrentam, seja pela luta contra o preconceito, pela defesa de seus direitos ou pela preservação de seus territórios.

Em suma, a inclusão dos povos indígenas nas mídias sociais, surge como uma estratégia fundamental para preservação de suas culturas, línguas, direitos e tradições. A apropriação das tecnologias digitais possibilita vivenciar inúmeros benefícios tanto para os autores quanto para os usuários. Para os autores, possibilita não apenas a exposição de questões culturais, linguísticas, direitos e tradições, mas também a divulgação das localizações dos povos indígenas, suas lutas políticas e direitos territoriais, proporcionando uma visibilidade global que pode influenciar as intervenções governamentais em suas áreas. Isso contribui para que a população indígena possa permanecer em seus territórios de origem, sem precisar se deslocar de seu lugar.

Além disso, ao aprofundar-se no meio digital, os nativos têm a oportunidade de conhecer outras culturas sem precisar se deslocar de suas regiões, além de compartilhar suas narrativas, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e diversificada. Isso porque a inclusão digital não é apenas uma questão de acesso à tecnologia, mas também um instrumento eficaz para promover a independência e resistência dos povos indígenas de um mundo em constante desenvolvimento tecnológico.

### **3 CONTEXTO METODOLÓGICO DA PROPOSTA**

A abordagem metodológica principal deste estudo baseia-se na formulação de uma proposta para o desenvolvimento de um canal no Youtube, voltado à divulgação e preservação da cultura indígena Borari de Alter do Chão – Santarém – Pará – Brasil. Nesse contexto, a criação deste canal se apresenta como uma ferramenta que busca garantir um registro digital

que possa ser transmitido para as atuais e futuras gerações, representando um instrumento que tem como finalidade promover, respeitar, valorizar, o armazenamento de informações, e também que possa compartilhar, educar, inspirar e conectar pessoas à etnia Borari de Alter do Chão.

Dessa maneira, será possível expandir globalmente a visibilidade de suas histórias, costumes, lendas, tradições, além de informar a localização exata da aldeia que está situada na Amazônia brasileira, na região norte de Santarém, a oeste do estado do Pará. Portanto, este trabalho vem a contribuir com a comunidade indígena Borari de Alter do Chão ao desenvolver e publicar conteúdos informativos e relevantes e que sensibilizam as pessoas sobre a importância da valorização cultural, e da preservação dos saberes tradicionais.

### **3.1 Procedimentos metodológicos**

A pesquisa em estudo adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e dedutivo, que “supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente, e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo”. (LUDKE, ANDRÉ, 1986, p. 11). Assim, a pesquisa possibilitará a coleta de dados para análise mais detalhada, desenvolvida a partir de observações, entrevistas informais e interações contínuas por meio de sua própria experiência, com outros membros da comunidade indígena Borari de Alter do Chão. Para este trabalho, todos os participantes, incluindo as lideranças da comunidade, assinaram um termo de consentimento, formalizando a autorização para o uso de informações compartilhadas, bem como das imagens capturadas durante o processo de pesquisa. Dessa forma, o estudo não apenas registrará, mas também reforçará a importância da participação ativa dos nativos na preservação e valorização de sua cultura.

Para garantir que o processo de produção de conteúdo seja fiel à realidade local, as gravações seguirão um cronograma previamente discutido com os comunitários. Cada tema, como práticas artesanais ou rituais religiosos, foi escolhido com base em seu significado cultural e representado por membros que dominam essas tradições, garantindo a representatividade e a autenticidade em cada conteúdo produzido. Quanto à produção audiovisual, foram utilizados para a gravação e edição dos vídeos (câmeras, *softwares*, microfones), afim de garantir uma qualidade técnica que reforce a mensagem e a preservação da cultura indígena Borari de Alter do Chão-Santarém-Pará-Brasil.

### **3.2 Definição operacional do Canal Makú Borari**

O Canal intitulado Makú Borari significa Makú (indígena) e Borari (etnia). Com ele, pretende-se despertar e promover a conscientização do público em geral sobre a importância da preservação cultural indígena desse "povo". Vale ressaltar que o termo "povo", aqui utilizado, refere-se a um grupo de pessoas de uma comunidade que se diferenciam da sociedade em que estão inseridos, por reconhecerem que estão ligados com os grupos originários. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2017).

Em parceria com membros da comunidade indígena, respeitando os valores e as perspectivas, garantindo a integridade cultural dos comunitários, serão produzidos alguns vídeos e conteúdos que destacam a herança cultural, as tradições e o modo de vida do povo indígena Borari de Alter do Chão. Além disso, ocorrerão enquetes frequentemente no canal para a opinião do público, bem como a moderação ativa dos comentários, permitindo a interação diretamente com os espectadores, enriquecendo o conteúdo e aprimorando continuamente o material divulgado.

Assim sendo, o material produzido em coletividade poderá explorar temas que vão de acordo com a autenticidade, e que represente exatamente a identidade cultural da comunidade indígena. A produção colaborativa permitirá que as vozes da comunidade Borari se manifestem de forma autêntica, compartilhando histórias, experiências vividas, entre outras, que apresentem a diversidade e os valores da cultura indígena. Esse processo de criação e troca fortalecerá os laços entre os membros da comunidade e ampliará o entendimento sobre suas práticas, criando um espaço de aprendizado mútuo e conscientização sobre a importância da preservação cultural.

Para isso o conteúdo do canal proposto vai levar em consideração:

- Ambiente: a praia de Alter do Chão, também conhecida como ilha do Amor, reconhecida por suas belezas naturais e por ser um dos principais pontos turísticos da região; a própria comunidade indígena Borari de Alter do Chão; e a paróquia de Nossa Senhora da Saúde, considerada um patrimônio histórico importante, localizada dentro da comunidade.
- Ritos Religiosos: Celebração religiosa da Santíssima Trindade, que sempre acontece após a Páscoa; Festa da Padroeira Nossa Senhora da Saúde,

celebrada todos os anos no dia 6 de janeiro; e o não menos importante, mas, o mais reconhecido rito religioso do Divino Espírito Santo, que ocorre durante a festa do Çairé, realizada todos os anos no mês de setembro.

- Artesanato: o trabalho com cerâmica, objetos feitos a partir da argila geralmente feitos à mão; e o processo de criação do artesanato tradicional como colares, pulseiras, cestos de palha e cipó.
- Festivais: Çairé festa religiosa e profana, que acontece no mês de setembro, no qual ocorre também a tradicional festa cultural com disputa das agremiações folclóricas dos Botos Tucuxi e Cor de Rosa. Festival Borari, realizado todos os anos no mês de julho, com apresentações de danças folclóricas tradicionais.
- Histórias: Compartilhamento de histórias de evolução e lendas da comunidade indígena Borari de Alter do Chão.
- Educação: Compartilhar atividades voltadas para o ensino e capacitação dos jovens da comunidade indígena Borari de Alter do Chão sobre os valores culturais. Práticas adotadas pela comunidade para preservar o meio ambiente como por exemplo a coleta de lixo na praia, o replantio de árvores, a preservação de áreas naturais.

Por meio desses conteúdos, o canal Makú Borari contribuirá significativamente para a promoção e preservação de sua cultura, promovendo um maior entendimento e respeito pelo patrimônio cultural e ancestral indígena. Nesse sentido, a plataforma do Youtube será um veículo para facilitar a disseminar a cultura indígena Borari de Alter do Chão e irá conectar o passado e o presente para construir um futuro mais consciente e respeitoso.

### **3.3 Participantes de pesquisa**

Os participantes da pesquisa fazem parte da etnia Borari de Alter do Chão, assim como a própria pesquisadora. Por meio deles, será possível identificar alguns pontos culturais fundamentais a serem valorizados e preservados, uma vez que cada membro da comunidade desempenha um papel fundamental na preservação e transmissão do conhecimento ancestral. São eles:

- Pesquisadora: é membro da aldeia indígena Borari de Alter do Chão.
- Anciãos: são chamados de anciãos por terem o poder de liderança, de intervenção, de decisão e por serem as pessoas mais respeitadas dentro da comunidade Borari de Alter

do Chão pelo legado, bem como por sua imensa experiência e conhecimento sobre a cultura e a história do seu povo.

- Cacique: além de liderar seu povo, é a autoridade maior dentro da comunidade, trabalha em conjunto com os moradores, respeitando e apoiando os direitos indígenas de cada um de seus membros, ensinando o que lhe foi repassado por seus antepassados sobre costumes, tradições, deveres e etc.
- Mulheres da comunidade: nas atividades tradicionais diárias, elas são as responsáveis por garantir a educação dos jovens e crianças, além de repassar seus conhecimentos ancestrais para a manutenção das tradições e preservação cultural.
- Educadores: eles têm o papel fundamental de transmissão do conhecimento e das tradições às novas gerações.

Por terem uma exploração mais detalhada sobre a visão da comunidade em relação à preservação e promoção cultural, as entrevistas informais serão conduzidas com a cacique da aldeia, as mulheres da comunidade e os educadores. Por outro lado, cabe destacar que na configuração dos indígenas Borari de Alter do Chão não há a figura tradicional de um pajé que também é conhecido como curandeiro, por realizar curas com suas rezas, tratando doenças físicas e espirituais. Em sua cultura, a medicina tradicional é preservada e praticada por meio do uso de raízes e plantas medicinais originárias da região amazônica, com conhecimentos transmitidos de geração em geração por seus ancestrais.

Além disso, é importante esclarecer que a comunidade indígena Borari de Alter do Chão vive dentro de um espaço urbano, influenciando na maneira como as práticas culturais são preservadas e ajustadas com a atualidade. O canal Maku Borari mostrará como a comunidade indígena consegue preservar suas tradições culturais enquanto se adapta às constantes transformações. Dar voz aos membros é valorizar o papel fundamental que cada um têm na preservação e promoção dessa cultura e, por meio da participação contínua da comunidade indígena, será possível garantir o respeito às histórias e práticas culturais que compõem a herança cultural dos indígenas Borari de Alter do Chão.

### **3.4 Objetivos propostos para criação de canal no Youtube.**

Diante das novas tecnologias, as mídias sociais, mais especificamente a plataforma Youtube, apresenta-se como uma ferramenta de grande utilidade para a preservação e promoção da cultura indígena. Este estudo explora como a comunidade indígena Borari de

Alter do Chão utilizará essa ferramenta tecnológica para manter preservados seus valores culturais, tradições e conhecimentos ancestrais.

Estudos apontam que o YouTube, por sua visibilidade e fácil acessibilidade, oferece uma oportunidade única para compartilhar histórias, costumes e práticas culturais. Além disso, permite a disseminação de conteúdo para um público amplo e diversificado, fortalecendo a identidade originária do povo.

Para a efetiva promoção e preservação da cultura Borari de Alter do Chão no YouTube, é necessário identificar os elementos que melhor representam o patrimônio deixado por seus ancestrais, como por exemplo os rituais, as festividades folclóricas e a medicina tradicional. Dessa maneira, o respeito e a valorização cultural serão considerados ao propor formatos de conteúdo e estratégias, por meio de entrevistas com as lideranças indígenas, na criação de material a ser exposto, buscando sempre a participação ativa da comunidade, garantindo seu controle sobre como sua cultura é apresentada e divulgada.

Além disso, para garantir a evolução contínua do conteúdo e sua importância, é essencial estabelecer mecanismos de feedback e interação, objetivando receber as sugestões da comunidade Borari, bem como do público em geral, por meio de enquetes, comentários, compartilhamentos e impressões. Assim, o canal trará para os Borari um registro digital das tradições, conhecimentos, e aprendizados para as futuras gerações, atuando como uma plataforma evolutiva, flexível, adequada pelo diálogo contínuo com a comunidade e público em geral, a fim de alcançar a valorização e a promoção cultural indígena Borari de Alter do Chão - Santarém - Pará - Brasil.

### **3.5 A contextualização da proposta**

Ao longo dos anos, a identidade originária do povo vem sendo esquecida e passando por transformações, mudanças que incluem a perda de práticas tradicionais essenciais como por exemplo a produção de farinha, carvão e a plantação de mandioca, atividades que são fundamentais para a manutenção da vida comunitária e do saber ancestral. Esse processo de desfiguração cultural ameaça a continuidade dos conhecimentos herdados de geração em geração. Nesse contexto, surge o canal no Youtube com o objetivo de preservar, divulgar informações e resgatar saberes. A plataforma oferece uma oportunidade única de conectar a comunidade indígena Borari de Alter do Chão a um público universal permitindo que sua cultura seja compartilhada de maneira autêntica e acessível. Por meio desse projeto, será possível conservar hábitos culturais, garantindo sua perpetuação para as futuras gerações.

### **3.6 Instrumentos da proposta**

Como protagonista de sua própria convivência na comunidade de Alter do Chão, a autora usou toda trajetória pessoal como indígena e a experiência adquirida para conduzir os tópicos discutidos nas conversas, que incluem as principais observações, conversas informais, entrevistas informais e experiências. Assim, no sentido das observações, como membro da aldeia e tendo o convívio direto em rituais tradicionais, atividades diárias e celebrações comunitárias, foi possível considerar suas próprias experiências como pesquisadora.

Por outro lado, as conversas informais constituem uma ferramenta mais casual e espontânea, fugindo um pouco das normas gramaticais ela é usada principalmente quando falamos de forma mais impulsiva e casual, como em conversas com família e amigos, o tom da linguagem informal é mais pessoal do que o da linguagem formal (MARCONDES, BERTOLUCCI, MACHADO, SILVA, 2022, p.12). Tais conversas ocorreram de forma espontânea e descontraída, em contextos cotidianos como reuniões familiares, eventos comunitários ou mesmo durante momentos de lazer, incluindo histórias de crescimento da comunidade, lendas e conhecimento medicinal das plantas.

Além disso, a entrevista informal é caracterizada por ser a menos estruturada possível e distingue da conversação porque tem por objetivo a coleta de dados (BATISTA, MATOS, NASCIMENTO, 2017, p.7). Desse modo, serão realizadas com um pequeno roteiro que será como base, em ambiente confortável e descontraído onde os participantes puderam compartilhar suas opiniões e experiências de forma mais espontânea.

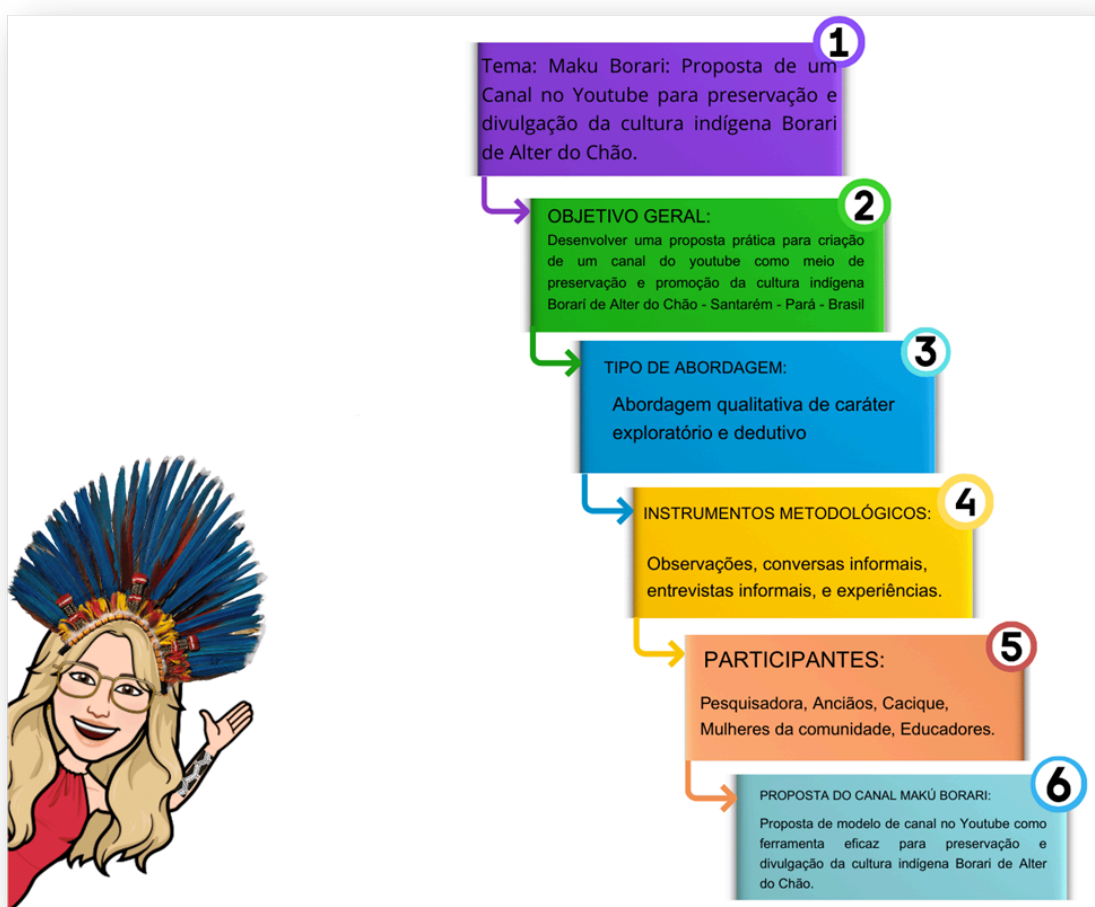
No que tange às experiências, por ser membro ativo dentro da comunidade, a experiência pessoal da autora proporciona um ponto de vista mais profundo sobre alguns pontos culturais que são fundamentais para a pesquisa. Assim, tais instrumentos servirão como meio para sustentar a pesquisa, destacando aspectos que apenas seriam percebidos por um membro ativo da comunidade indígena, possibilitando o vislumbre de detalhes legítimos da comunidade indígena Borari de Alter do Chão. Assim, ao juntar-se a alguns dos nativos, tornou-se possível a promoção da conscientização e do respeito pelas tradições, ao mesmo tempo em que registra a herança cultural desta localidade.

Para tanto, as questões da entrevista abordaram temas relacionados à preservação e promoção da cultura indígena Borari de Alter do Chão, à utilização da plataforma YouTube como meio para esse propósito, às principais manifestações culturais dos indígenas Borari que

podem ser destacadas e compartilhadas por meio do YouTube, à participação da comunidade indígena Borari no processo de preservação cultural usando essa tecnologia e à interatividade, tanto da comunidade quanto do público em geral.

Com isso, apresenta-se o fluxograma de todo esse processo de organização deste trabalho:

**Figura 1** - Fluxograma da metodologia do trabalho.



Fonte: Elaborado pela autora.

## 4 DESCRIÇÃO OPERACIONAL PARA CRIAÇÃO DO CANAL DO YOUTUBE.

### 4.1 Nome e Identidade Visual do Canal.

O nome do canal "Makú Borari" foi escolhido após consulta com os líderes da etnia Borari de Alter do Chão. O termo "Makú", que significa "indígena" na língua nheengatu, tem um significado especial, reforçando a identidade do povo Borari. Já "Borari" se refere diretamente à etnia. Além disso, a identidade visual do canal será composta por elementos

gráficos inspirados em padrões tradicionais da cultura Borari, representando a flora e fauna de Alter do Chão. Além de valorizar a identidade indígena, o uso da palavra "Makú" busca conectar o público à ancestralidade e à resistência cultural dos povos originários, destacando a importância da língua nativa na preservação cultural.

A Figura 2 apresenta o banner, enquanto a Figura 3 mostra a logo do canal Makú Borari. Ambas, as imagens trazem representações da festividade do Çairé que é uma manifestação cultural e religiosa tradicional com dois momentos principais: a primeira parte, o religioso, com rituais<sup>4</sup> e procissões<sup>5</sup> em homenagem à Santíssima Trindade<sup>6</sup>, e a segunda que se refere, a cultural, que inclui manifestações artísticas e folclóricas, como apresentações de danças típicas e a competição entre os grupos folclóricos dos botos Tucuxi e Cor de Rosa (BELO, 2017). E ainda, destacam a praia de Alter do Chão, os igarapés locais que são pequenos braços d'água de pouca profundidade e águas muito frias (AGRO 2.0, 2019). Para além disso, as celebrações tradicionais, que são elementos que caracterizam e valorizam a identidade visual do canal.

**Figura 2** - Banner do Canal Makú Borari.



Fonte: Elaborado pela autora

<sup>4</sup> São ações relacionadas com o misticismo e a religião que podem ser praticadas individualmente ou não. (Brasil Escola, 2024)

<sup>5</sup> É um corpo organizado de pessoas caminhando de uma maneira formal ou cerimonial. (A Enciclopédia Livre Wikipedia, 2024)

<sup>6</sup> É a crença de que Deus é um Deus em três pessoas: o Pai, o Filho (Jesus) e o Espírito Santo. (A Enciclopédia Livre Wikipedia, 2024)

**Figura 3** - Logo do Canal Makú Borari.



Fonte: Elaborado pela autora.

## **4.2 Configuração do canal no Youtube**

O canal oficial, até a apresentação deste trabalho, está em fase de planejamento e desenvolvimento, pois, posteriormente, poderá ser utilizado. No entanto, a proposta já inclui a organização das seções de vídeos, playlists e categorias na plataforma do YouTube. A estrutura visual será cuidadosamente planejada com base nas preferências de exposição da cultura indígena Borari e nas características do público-alvo, garantindo um acesso fácil e direto aos conteúdos principais. A Figura 4 a seguir apresenta a proposta de tela inicial do canal Makú Borari.

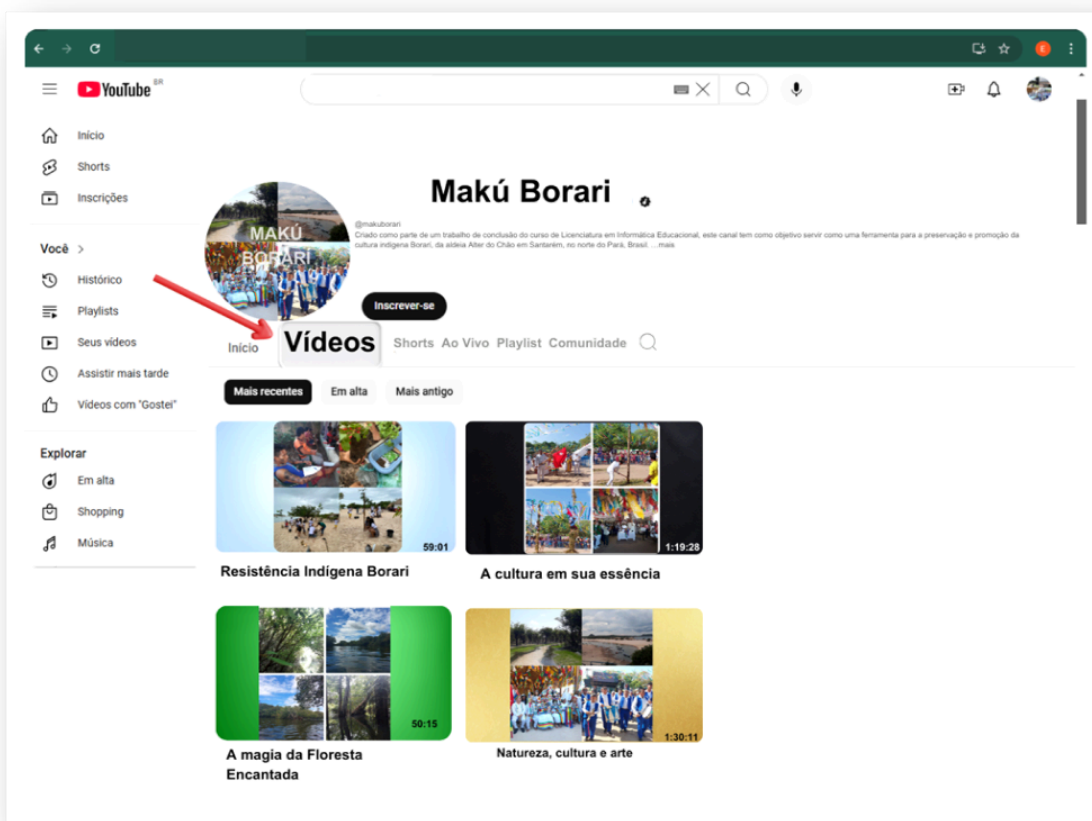
Figura 4 - Proposta de tela inicial do Canal Makú Borari.



Fonte: Elaborado pela autora.

Na Figura 5, destacada por uma seta vermelha, é indicado o local para acesso aos conteúdos da comunidade indígena Borari de Alter do Chão. A coleção inclui práticas culturais, como a confecção de bijuterias, cerâmicas, objetos feitos de argila, e cestos de palha. Todo o material será desenvolvido com a participação ativa da comunidade, buscando preservar e compartilhar conhecimentos, permitindo ao público explorar cada elemento com facilidade, conforme demonstrado na seção a seguir.

**Figura 5** - Proposta de tela de organização dos vídeos do Canal Makú Borari.



Fonte: Elaborado pela autora.

### 4.3 Estratégia de produção de conteúdo

#### 4.3.1 Aparatos Tecnológicos

As produções contarão com a participação de membros da comunidade indígena Borari, como já foi citado anteriormente neste texto, que irão reproduzir narrativas, músicas e práticas culturais para registro audiovisual. As gravações utilizarão aparatos tecnológicos, incluindo câmeras HD, que garantem imagens com alta definição, resultados claros e precisos. Além disso, serão usados microfones que oferecem vantagens essenciais para captar áudio com maior qualidade, preservando a naturalidade do som em gravações de rituais e relatos ao ar livre. Esses ajustes, aliados ao uso de equipamentos como câmeras HD de alta qualidade e microfones que garantem um áudio adequado, irão aperfeiçoar a qualidade das gravações e facilitar o processo de edição dos vídeos do Canal Makú Borari. A Figura 6 apresenta alguns

dos principais equipamentos que serão utilizados para a gravação, como tripés, gravadores portáteis e refletores, que contribuem para uma produção mais profissional e fiel à realidade cultural apresentada.

Figura 6 - Aparatos tecnológicos utilizados para gravação.



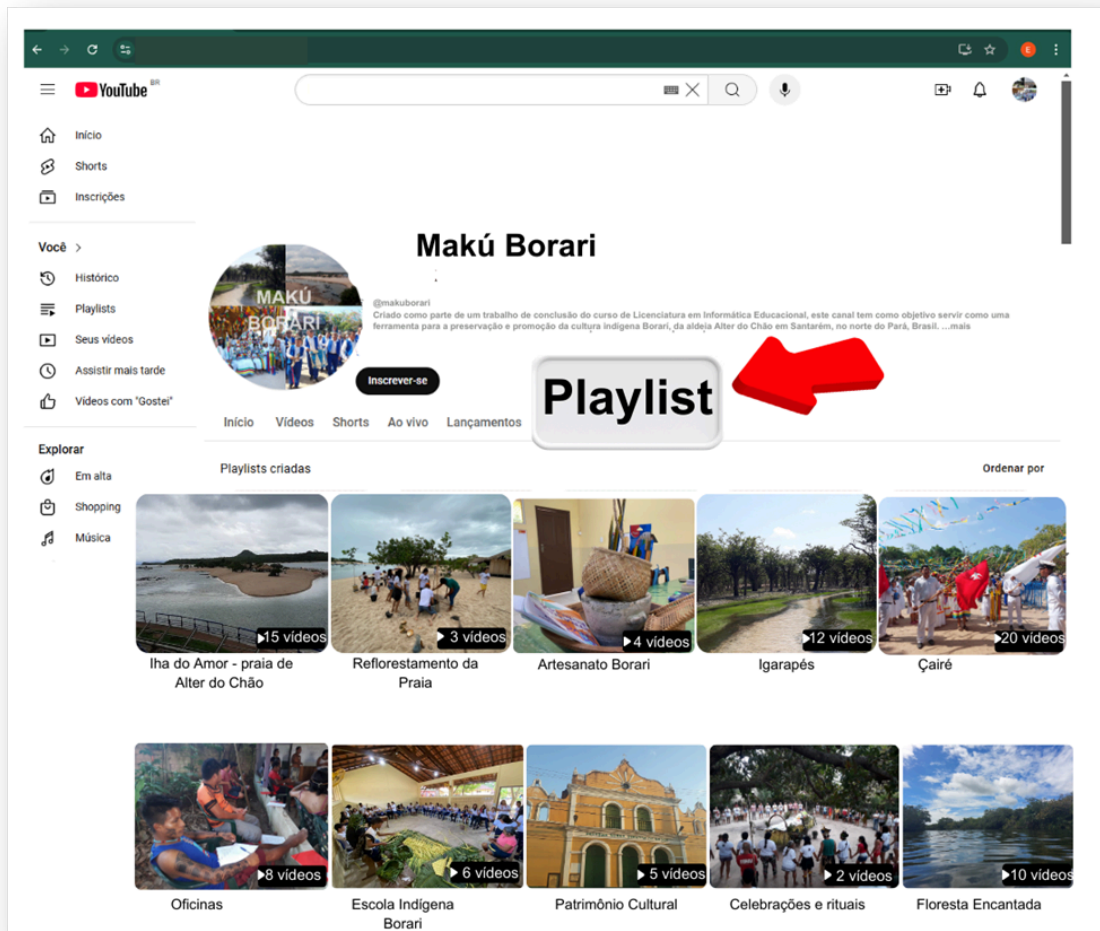
Fonte: Elaborado pela autora

#### 4.4. Criação de playlists e categorias

Playlists são conjuntos de vários vídeos programados que abordam uma temática ou mais, dentro de um canal. No Makú Borari, a organização e configuração dessas playlists levarão em consideração as especificidades culturais da comunidade indígena Borari de Alter do Chão, buscando promover a preservação e a divulgação de sua herança cultural. Cada playlist foi pensada para explorar de forma aprofundada diferentes aspectos dessa cultura, com temas como as histórias, lendas tradicionais, o ambiente, e o artesanato típico como as bijuterias, colares, pulseiras e brincos. Assim, o público poderá navegar facilmente por tópicos

de seu interesse, e compreender a profundidade e diversidade da cultura indígena Borari de Alter do Chão. A Figura 7 a seguir, na qual a seta vermelha indica onde clicar, mostra a organização dos vídeos da playlist dentro do canal.

**Figura 7** - Proposta de tela de organização dos vídeos da playlist do Canal Makú Borari



Fonte: Elaborado pela autora.

#### **4.5. Estratégias de divulgação e engajamento com o público**

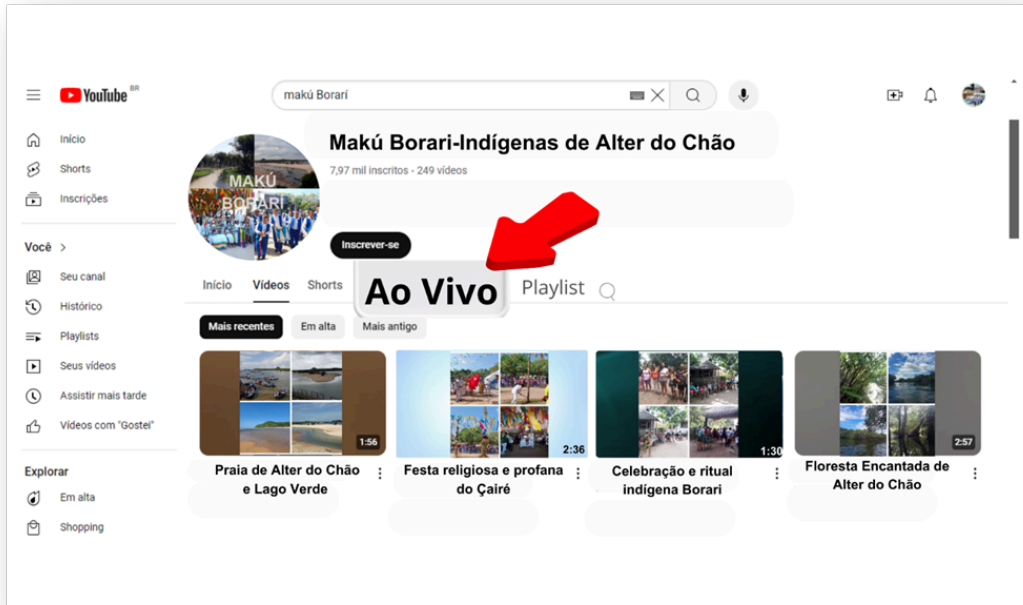
Conforme a demanda da comunidade, a divulgação do canal será feita por meio de redes sociais tais como Facebook, Instagram e TikTok<sup>7</sup>, onde serão postados trechos dos vídeos e links para o canal. Além disso, ocorrerão transmissões ao vivo com membros da comunidade indígena Borari de Alter do Chão, nas quais o público poderá interagir diretamente e fazer perguntas sobre a cultura e os temas abordados, atraindo engajamento geral. O projeto contribuirá de maneira significativa proporcionando um espaço onde um público amplo poderá acessar e revisitar esses temas . Na Figura 8, a seta vermelha indica o local onde o usuário deve clicar para acessar a sala na qual estarão armazenadas todas as transmissões anteriores. Nesta sala, o público poderá assistir novamente aos encontros que exploraram temas variados, fortalecendo o entendimento e a valorização da cultura indígena Borari de Alter do Chão.

Além disso, cada transmissão contará com uma seção para comentários, permitindo que os espectadores compartilhem suas reflexões e perguntas, incentivando o diálogo e a aproximação com a comunidade. Logo após, na Figura 9 é apresentada a proposta da tela de transmissão ao vivo, onde oferecerão oportunidade única de interação direta com os membros da comunidade Borari, em que o público poderá interagir diretamente, fazendo perguntas sobre a cultura e os outros temas abordados no canal.

---

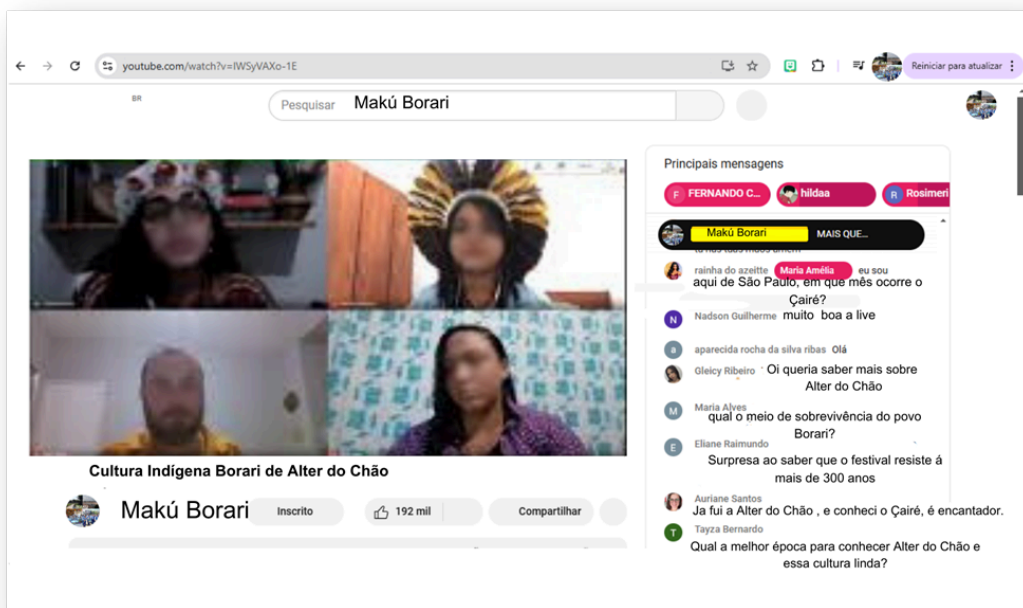
<sup>7</sup> Redes sociais são plataformas online que permitem conectar pessoas, compartilhar conteúdo, como fotos, vídeos e textos, e interagir com outras pessoas e marcas. São usadas para comunicar, entreter, fazer networking e vender. (RD Station, 2024)

Figura 8 - Proposta de tela das transmissões anteriores do Canal Makú Borari.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 9 - Proposta de tela de transmissão ao vivo do Canal Makú Borari



Fonte: Elaborado pela autora.

#### 4.6. Mecanismos de feedback e interação

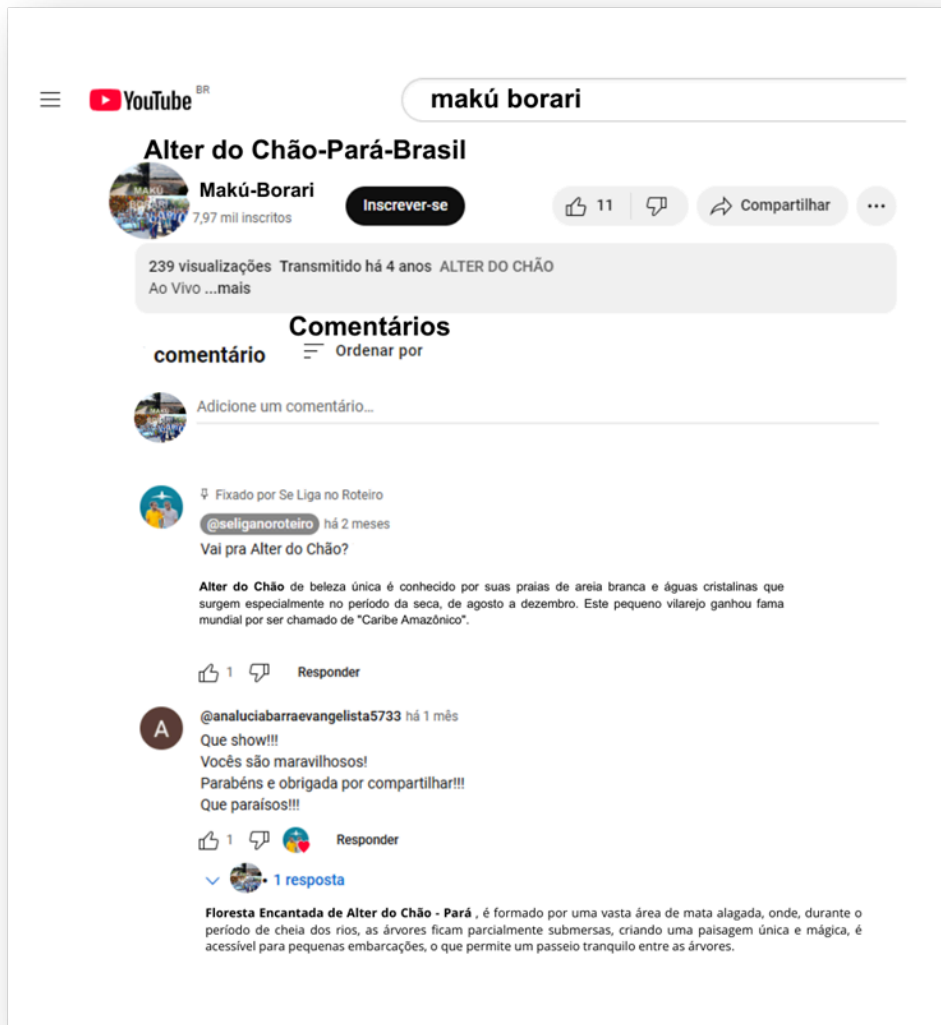
Para garantir a interação contínua com a audiência, a seção de comentários dos vídeos será monitorada e respondida ativamente. Enquetes serão realizadas após alguns vídeos para obter sugestões sobre os próximos conteúdos que a comunidade e o público em geral gostaria de ver. Por fim, todas essas iniciativas de interação, como a seção de comentários, enquetes e lives, serão analisadas regularmente para identificar padrões de interesse e feedbacks importantes. Assim, será possível adaptar o conteúdo de acordo com as expectativas do público e as necessidades da comunidade indígena Borari de Alter do Chão, e o canal não apenas preservará e divulgará a cultura local, mas também promoverá um espaço de diálogo e aprendizado contínuo entre a comunidade indígena e o público.

A seguir na Figura 10, é apresentada a imagem de como ficará a proposta de tela dos comentários, após as lives<sup>8</sup>. Essa organização visa facilitar o acesso do público ao conteúdo já produzido, permitindo também que as discussões e interações geradas durante as transmissões ao vivo sejam revisitadas posteriormente.

---

<sup>8</sup> Live é uma transmissão ao vivo de áudio e vídeo na Internet, geralmente feita por meio das redes sociais. (TechTudo. 2020-2024)

Figura 10 -Proposta de Tela dos Comentários no Canal Makú Borari.



Fonte: Elaborado pela autora.

Portanto, o canal Makú Borari será desenvolvido, sobretudo, com base na valorização da cultura indígena Borari de Alter do Chão - Santarém - Pará - Brasil, como foi apresentado nesta seção do artigo. Enfatizou-se o uso da tecnologia digital como ferramenta essencial para a preservação e promoção da cultura, utilizando aparatos tecnológicos que proporcionam melhor qualidade na captura de imagens e vídeos, destacando histórias, rituais e saberes tradicionais. O processo de produção foi pensado de forma colaborativa, envolvendo a comunidade local desde a gravação até a edição dos conteúdos, garantindo autoria, fidelização e o respeito à cultura.

A organização do canal Makú Borari dedica-se à criação de playlists temáticas, facilitando o acesso do público aos conteúdos e além disso, valoriza a comunicação contínua com o público por meio de feedbacks, como nos comentários nos vídeos, garantindo um processo interativo e dinâmico de aprendizado e troca cultural, promovendo um diálogo contínuo para a evolução do conteúdo criando uma narrativa envolvente e educativa, e o fortalecimento do vínculo entre a comunidade indígena Borari de Alter do Chão e os espectadores.

Dessa forma, o canal Makú Borari não será apenas uma ferramenta de divulgação, mas também um espaço de interação, aprendizagem e valorização das raízes indígenas, contribuindo significativamente para a manutenção da identidade cultural do povo Borari e sua transmissão às futuras gerações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho é resultado da motivação pessoal da autora, uma integrante da comunidade indígena Borari de Alter do Chão, que sente a responsabilidade e o compromisso de preservar suas raízes e tradições. O trabalho acadêmico é considerado não apenas como uma atividade do curso, mas também como uma oportunidade de promover e valorizar a cultura de seu povo. Ao longo desta pesquisa, a autora adotou uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e dedutivo, que incluiu observações, conversas, e entrevistas informais e a própria experiência de vida dentro da comunidade indígena, que não só enriqueceram sua compreensão sobre a própria cultura, mas também destacaram a importância de novas estratégias, como o uso de mídias digitais, para a preservação e promoção cultural. A autora percebeu que, mesmo vivendo diariamente a sua cultura, sempre há novas descobertas e maneiras de fortalecer sua conexão com a cultura Borari.

A pesquisa propõe a produção de um canal no YouTube, utilizando a plataforma como uma ferramenta para promover a conscientização para a preservação, valorização e respeito da cultura indígena Borari de Alter do Chão. A criação do canal Makú Borari não apenas proporciona um espaço com novas oportunidades e possibilidades, ao divulgar suas tradições, histórias e saberes, como também facilita a interação entre a comunidade Borari e o público em geral, gerando um espaço de diálogo e aprendizado mútuo.

Além disso, o estudo se destaca ao explorar o YouTube como uma ferramenta eficaz de ensino e aprendizagem para comunidades indígenas, que pode ser adaptado para servir não só como um meio de entretenimento, mas também como um recurso educacional e que

respeita as especificidades, diversidades culturais dos povos tradicionais. Com a disponibilidade de um canal na plataforma Youtube a comunidade indígena Borari poderá compartilhar suas histórias, rituais, modos de vida, fortalecendo sua identidade cultural e destacando suas lutas, especialmente no que diz respeito à preservação de suas terras e direitos.

Após a pesquisa teórica e a análise de outros canais já existentes, o canal Makú Borari vem para se juntar a esses esforços e servir como incentivo para que outros canais de diferentes etnias sejam criados, permitindo que o mundo conheça, principalmente as etnias da Amazônia brasileira. Percebe-se que a utilização de plataformas digitais como por exemplo o YouTube permite que diferentes comunidades criem conteúdos que abordem suas realidades e valores, conectando-se com públicos diversos, tanto locais quanto globais, e servindo como referência sobre como utilizar a plataforma de maneira eficaz.

Durante a pesquisa para a criação do canal no YouTube, alguns desafios e limitações foram observados, um deles que merece destaque foi desconstrução de ideia caracterizada que muitas pessoas têm sobre as comunidades indígenas, de que todas as etnias devem seguir um modelo específico, com figuras como o pajé sempre presentes, conforme descrito em alguns livros educativos. No caso dos Borari de Alter do Chão, por exemplo, a sua configuração social não segue os modelos tradicionais, por que nem toda etnia precisa ter todos os membros apresentados, não sendo uma norma que determina a identidade indígena de cada povo. Outro desafio importante foi a disponibilidade das pessoas para um encontro para colher informações.

Por outro lado, embora haja a vantagem de ter uma formação em tecnologias educacionais, a falta de equipamentos apropriados também foi uma limitação considerada fundamental, para a produção de vídeos e fotos com qualidade, que pudessem representar e mostrar o real valor da cultura Borari de maneira autêntica, como câmeras, microfones, e computadores adequados para edição.

Além disso, ao longo do desenvolvimento do canal Makú Borari, que inicialmente se propôs a divulgar informações e conscientizar sobre a preservação da cultura indígena de Alter do Chão, surgiram possibilidades para ampliar as ideias sobre seu impacto na aldeia, como transformar o canal em um espaço de formação, para capacitar os membros da comunidade indígena em algumas áreas, como a preservação da língua indígena, práticas da medicina tradicional, ensinar técnicas do artesanato local. Visando transformar o canal Makú Borari em um espaço de aprendizado, troca de saberes e fortalecimento da identidade cultural,

não apenas preservando a cultura Borari, mas também investindo na autonomia da comunidade indígena para enfrentar os atuais desafios.

No decorrer deste estudo foi essencial a contribuição de cada objetivo específico ao desenvolver uma proposta prática para a criação de um canal no YouTube com o propósito de preservar e promover a cultura indígena Borari de Alter do Chão. Ao analisar a literatura existente sobre o uso das mídias, especialmente o YouTube, foi possível entender como outras comunidades indígenas utilizam a plataforma e quais estratégias têm sido eficazes na preservação cultural. Essa compreensão foi fundamental para identificar práticas e adaptar as estratégias às necessidades específicas da cultura Borari.

A partir dessa análise, foi possível identificar os elementos chave da cultura Borari de Alter do Chão e planejar uma abordagem em que os pontos mais significativos da cultura fossem destacados e respeitados, formando a base para o desenvolvimento de conteúdos relevantes no canal da plataforma YouTube, as estratégias foram adaptadas às necessidades da comunidade e às características da plataforma. Pensando na evolução contínua do conteúdo, o processo de feedback permite ajustes e melhorias constantes, assegurando que a proposta se mantenha relevante e eficaz ao longo do tempo.

Portanto, pode-se afirmar que esse conjunto de objetivos específicos confirmam o alcance do objetivo geral deste estudo ao demonstrar como a plataforma YouTube pode ser utilizada efetivamente como uma ferramenta capaz de ser usada para preservar e divulgar a cultura de um povo indígena, como por exemplo, a dos Borari de Alter do Chão. Além disso, a experiência de estudar na Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA e conduzir esse estudo trouxe um impacto positivo, a pesquisa e o desenvolvimento do canal Makú Borari não só proporcionaram uma plataforma para a divulgação e preservação da cultura Borari, mas contribuíram para o reconhecimento e visibilidade das tradições da comunidade indígena em um contexto mais amplo e também no desenvolvimento do vínculo da pesquisadora com a própria identidade cultural.

Por fim, a realização deste trabalho proporcionou um maior entendimento sobre a cultura Borari de Alter do Chão e também destacou a importância de buscar nas plataformas contemporâneas, como o Youtube, um espaço que possa demonstrar como ferramentas digitais podem ser aliadas na preservação e divulgação de tradições culturais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Mayk. **Igarapé é um pequeno curso d'água típico da região amazônica**. Agro 2.0, 2019. Disponível em: <https://www.agro20.com.br/igarape/>  
Acesso em: 26 Nov. 2024

BATISTA, Eraldo Carlos; MATOS, Luís Alberto Lourenço; NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 23–38, 2017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17910> Acesso em: 29 jul. 2024

BELO, Mayanny Xavier. **Çairé: A espetacularidade contada por uma brincante do festival dos botos da vila de Alter do Chão em Santarém-PA**. ANAIS DO III ENCONTRO PARAENSE DE ETNOCENOLOGIA. Programa de Pós-Graduação em Artes/ICA/UFGA, p.65, 2017. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/55368040/Anais\\_Etnocologia\\_IIIencontro-libre.pdf?1514140443=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DESPETACULARIDADE\\_E\\_TEATRALIDADES\\_DO\\_TAM.pdf&Expires=1736136679&Signature=Zs7wvYwpXZ-qIgpWheXSniDC6cI-FsFdG9ac-zZXManBb-fKMQZtenNTwBjK0RZnttLJNqT931eJL1WXLXoxRIMPgpZrYDVEbylGmwcnem7RQEnw1uj5Ee50wn3tpMszK~iDS2NllxjFtHmF-Te72aYiF87JZLDmU8-49XOneJCI8ySfIGNLSSwvj3cYRf5SgRpWy8e5DJQ9s9NCv2pcCP6swgYRdB45I4goWY4II6-mBVYqQLXCMCsLK2sUcwrBgtYqDropkeM6iBYYY3Njg9k2lsC50kTXvgIHwIGWR8dDcdtH2DbBIs33Ab5ji7pcM0g090603HaR4Jv8eoTffg\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=54/](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/55368040/Anais_Etnocologia_IIIencontro-libre.pdf?1514140443=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DESPETACULARIDADE_E_TEATRALIDADES_DO_TAM.pdf&Expires=1736136679&Signature=Zs7wvYwpXZ-qIgpWheXSniDC6cI-FsFdG9ac-zZXManBb-fKMQZtenNTwBjK0RZnttLJNqT931eJL1WXLXoxRIMPgpZrYDVEbylGmwcnem7RQEnw1uj5Ee50wn3tpMszK~iDS2NllxjFtHmF-Te72aYiF87JZLDmU8-49XOneJCI8ySfIGNLSSwvj3cYRf5SgRpWy8e5DJQ9s9NCv2pcCP6swgYRdB45I4goWY4II6-mBVYqQLXCMCsLK2sUcwrBgtYqDropkeM6iBYYY3Njg9k2lsC50kTXvgIHwIGWR8dDcdtH2DbBIs33Ab5ji7pcM0g090603HaR4Jv8eoTffg__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=54/) Acesso em: 26 Nov. 2024

BUENO, Chris. Comunidades indígenas usam internet e redes sociais para divulgar sua cultura. **Ciência e Cultura**, v. 65, n. 2, p. 14-15, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/S0009-67252013000200006>. Acesso em: 04 Fev. 2024

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital: Como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. Aleph, São Paulo, 2009. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2205278/mod\\_resource/content/1/Burgess%20et%20al.%20-%202009%20-%20YouTube%20e%20a%20Revolu%C3%A7%C3%A3o%20Digital%20Como%20o%20maior%20fen%C3%B4meno%20da%20cultura%20participativa%20transformou%20a%20m%C3%ADdia%20e%20a%20socieda.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2205278/mod_resource/content/1/Burgess%20et%20al.%20-%202009%20-%20YouTube%20e%20a%20Revolu%C3%A7%C3%A3o%20Digital%20Como%20o%20maior%20fen%C3%B4meno%20da%20cultura%20participativa%20transformou%20a%20m%C3%ADdia%20e%20a%20socieda.pdf) Acesso em: 03 Fev. 2024

COLAÇO, Thais Luzia. **Inclusão digital dos povos da floresta**. Portal do governo, inclusão digital e sociedade do conhecimento, p. 97-111, 2013. Disponível em: <https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/capitulo5.pdf> Acesso em: 18 Mar.24

CUNHA, Evandro L. T. P. A Web como ferramenta de suporte à preservação e à revitalização linguística. **Cadernos de Linguística**, v. 1, n. 3, p. 01-14, 2020. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=A+Web+como+ferramenta+de+suporte+%C3%A0+preserva%C3%A7%C3%A3o+e+%C3%A0+revitaliza%C3%A7%C3%A3o+lingu%C3%ADstica&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+Web+como+ferramenta+de+suporte+%C3%A0+preserva%C3%A7%C3%A3o+e+%C3%A0+revitaliza%C3%A7%C3%A3o+lingu%C3%ADstica&btnG=) Acesso em: 12 Mar. 2024

DIDÁTICA TECH, Inteligência Artificial & Data Science. **O que é um ambiente virtual e como criar?**. 2024. Disponível em:

<https://didatica.tech/o-que-e-um-ambiente-virtual-e-como-criar/> Acesso em: 20 Mar. 2024

DUARTE, Eliane Cristina Flexa. Políticas federais de inclusão digital social na Amazônia: uma análise da implementação do PROUCA em Santarém-Pará, Brasil. 2016. **Tese de Doutorado**. [sn]. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/973438> . Acesso em: 29 Mar. 2024

DULCI, Tereza M. Spyer; JUNIOR, Tarcisio Moreira de Queiroga. Professores-Youtubers: análise de três canais do YouTube voltados para o ensino de História. **Escritas do Tempo**, volume 1, número 1, p. 04-29, 30 jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/escritasdotempo/article/view/410/62> Acesso em: 13 Out. 2024

ESCOLA, Brasil. **Rituais**. 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/religiao/rituais.htm> Acesso em: 15 Dez . 2024

FEITOSA, Leni Barbosa. As TIC 'S e a educação escolar Indígena: Possibilidades e desafios. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 4, n. 4, 2017. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/389> Acesso em 02 Fev. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; MENDES, Márcia Cristiane Ferreira. Youtubers indígenas brasileiros: interfaces entre cultura e educação. **Práxis Educativa**, v. 17, 2022. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/18337> Acesso em: 02 Fev. 2024.

GUSMÃO, Darcilene Sampaio. O Uso da tecnologia pelos povos indígenas: uma etnografia digital em canais do YouTube produzidos por jovens indígenas. 2021. 45 f. **TCC (Graduação em Pedagogia)** - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/3454> Acesso em: 02 Out. 2023

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Em aberto**, v. 5, n. 30, 1986. Disponível em: [https://hugoribeiro.com.br/area-restrita/Ludke\\_Andre-Pesquisa\\_Educaca\\_abordagens\\_qualitativas.pdf](https://hugoribeiro.com.br/area-restrita/Ludke_Andre-Pesquisa_Educaca_abordagens_qualitativas.pdf) Acesso em: 02 Abr. 2024

MARCONDES, Francislene Cristina et al. A comunicação entre as equipes no contexto organizacional: Furious Nutrión Ltda-**Suplemento Já**. 2022. Disponível em: <http://ibict.unifeob.edu.br:8080/jspui/handle/prefix/3432> Acesso em: 6 ago.2024

MENDONÇA, Dener Guedes; LIMA, Joselice Ferreira; GUSMÃO, Claudio Alexandre. O uso da tecnologia no auxílio à preservação do idioma indígena: o caso xakriabá. **Revista de Informática Aplicada**, v. 12, n. 1, 2016. Disponível em: [https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_informatica\\_aplicada/article/view/6908/2999](https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_informatica_aplicada/article/view/6908/2999) Acesso em: 02 Out. 2023.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Trabalho social com famílias indígenas na proteção social básica**. -- Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2017. Disponível em:

[https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/cartilhas/OrientacoesTecnicas\\_TrabalhoSocialcomFamiliasIndigenas.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/cartilhas/OrientacoesTecnicas_TrabalhoSocialcomFamiliasIndigenas.pdf) Acesso em: 6 ago.2024

OLIVEIRA, Mário Guilherme de. O Apagamento cultural dos Povos Originários à luz dos movimentos sociais. **Colóquio de História da UNICAP**. v. 17, p. 169-182, 2023. Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/coloquiodehistoria/article/view/2664> Acesso em: 20 Mar. 2024

PELLEGRINI, Dayse Pereira; REIS, Diolinda Dias; MONÇÃO, Philipe Costa; OLIVEIRA, Ravel. **Youtube. Uma nova fonte de discursos**. Universidade Estadual de Santa Cruz, v.1, 2010. Disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/bocc-pelegrini-cibercultura.pdf> Acesso em: 04 Fev. 2024

REIS, Emanuel. O que é uma live? Saiba tudo sobre as transmissões ao vivo na Internet. **TechTudo**. 2020-2024. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/03/o-que-e-uma-live-saiba-tudo-sobre-as-transmissoes-ao-vivo-na-internet.ghtml> Acesso em: 26 Nov. 2024.

RODRIGUES, Jonatan. O que são redes sociais e para que servem. RD Station. 2024. Disponível em: <https://www.rdstation.com/blog/marketing/redes-sociais/> Acesso em: 15 Dez. 2024.

SIGNIFICADOS, Enciclopédia. Interface (sistema ou software). 2011-2024. Disponível em: <https://www.significados.com.br/interface/> Acesso em: 20 Mar. 2024

SIGNIFICADOS, Web. 2011-2024. Disponível em: <https://www.significados.com.br/web/> Acesso em: 20 Mar. 2024

SILVA, Liliane Galdino da; SANTOS, Edilaine Caroline de C.; BONINI, Luci Mendes de Melo. O uso do youtube para preservação da memória: a Festa do Divino em Salesópolis, Biritiba Mirim e Mogi das Cruzes. **Diálogos Interdisciplinares**. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 6, n. 1, p. 10-19, 2017.

WIKIPEDIA. A Enciclopédia Livre. Procissão. 2024. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Prociss%C3%A3o> Acesso em: 15 Dez. 2024

WIKIPEDIA. A Enciclopédia Livre. Trindade (cristianismo). 2024. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Trindade\\_\(cristianismo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Trindade_(cristianismo)) Acesso em: 15 Dez. 2024

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFOPA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: intitulada Makú Borari: Proposta de um Canal no YouTube para Preservação e Divulgação da Cultura Indígena Borari de Alter do Chão. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da Pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o (a) pesquisador (a) responsável Elcicley Ferreira Costa através do telefone: (93) 992062888 ou através do e-mail [elcicleyferreirac@gmail.com](mailto:elcicleyferreirac@gmail.com). Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste do Pará (situado na Rua Vera Paz, s/nº, Unidade Tapajós, sala 05, CEP 68040-255, Santarém, Pará) pelo telefone: (93) 2101-4926 ou pelo email: [cep@ufopa.edu.br](mailto:cep@ufopa.edu.br).

#### 1. **Justificativa, os objetivos e procedimentos**

A presente pesquisa é motivada pelo fato da pesquisadora ser membro da comunidade Borari de Alter do Chão. Sendo indígena, no meu Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolver algo relacionado às minhas origens. Ela se justifica pela crescente necessidade de preservar e promover as culturas indígenas, especialmente a cultura Borari de Alter do Chão, diante dos desafios contemporâneos, como a globalização e a perda de práticas tradicionais.

O uso das tecnologias digitais, como o YouTube, oferece uma plataforma acessível e eficaz para a transmissão e valorização dessas tradições, permitindo não apenas a preservação, mas também o fortalecimento da cultura Borari.

O objetivo desse projeto é desenvolver e estruturar uma proposta prática para a criação de um canal no YouTube que contribua para a preservação e promoção da cultura indígena Borari de Alter do Chão, garantindo a participação ativa da comunidade e a conexão com um público mais amplo. Para a coleta de dados será utilizado um conjunto



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFOPA

de métodos qualitativos, incluindo observações, entrevistas e conversas informais com membros da comunidade Borari,

**2. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo**

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

**3. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos**

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu Budiméia Bobato Gonçalves Dias estou de acordo em participar da pesquisa intitulada Makú Borari: Proposta de um Canal no YouTube para Preservação e Divulgação da Cultura Indígena Borari de Alter do Chão, de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

09, de Março de 2025

Elizely Ferreira Costa

Assinatura do responsável pela pesquisa

Budiméia Bobato Gonçalves Dias

Assinatura (CACIQUE)

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFOPA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: intitulada Makú Borari: Proposta de um Canal no YouTube para Preservação e Divulgação da Cultura Indígena Borari de Alter do Chão. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da Pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o (a) pesquisador (a) responsável Elcicley Ferreira Costa através do telefone: (93) 992062888 ou através do e-mail [elcicleyferreirac@gmail.com](mailto:elcicleyferreirac@gmail.com). Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste do Pará (situado na Rua Vera Paz, s/nº, Unidade Tapajós, sala 05, CEP 68040-255, Santarém, Pará) pelo telefone: (93) 2101-4926 ou pelo email: [cep@ufopa.edu.br](mailto:cep@ufopa.edu.br).

#### 1. **Justificativa, os objetivos e procedimentos**

A presente pesquisa é motivada pelo fato da pesquisadora ser membro da comunidade Borari de Alter do Chão. Sendo indígena, no meu Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolver algo relacionado às minhas origens. Ela se justifica pela crescente necessidade de preservar e promover as culturas indígenas, especialmente a cultura Borari de Alter do Chão, diante dos desafios contemporâneos, como a globalização e a perda de práticas tradicionais.

O uso das tecnologias digitais, como o YouTube, oferece uma plataforma acessível e eficaz para a transmissão e valorização dessas tradições, permitindo não apenas a preservação, mas também o fortalecimento da cultura Borari.

O objetivo desse projeto é desenvolver e estruturar uma proposta prática para a criação de um canal no YouTube que contribua para a preservação e promoção da cultura indígena Borari de Alter do Chão, garantindo a participação ativa da comunidade e a conexão com um público mais amplo. Para a coleta de dados será utilizado um conjunto



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFOPA

de métodos qualitativos, incluindo observações, entrevistas e conversas informais com membros da comunidade Borari,

**2. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo**

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

**3. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos**

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu Cleuton José Wanderson Sordinha estou de acordo em participar da pesquisa intitulada Makú Borari: Proposta de um Canal no YouTube para Preservação e Divulgação da Cultura Indígena Borari de Alter do Chão, de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

09, de Março de 2025

Elizley Ferrira Costa

Assinatura do responsável pela pesquisa

Cleuton José Wanderson Sordinha

Assinatura (Liderança Indígena)

## APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFOPA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: intitulada Makú Borari: Proposta de um Canal no YouTube para Preservação e Divulgação da Cultura Indígena Borari de Alter do Chão. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da Pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o (a) pesquisador (a) responsável Elcicley Ferreira Costa através do telefone: (93) 992062888 ou através do e-mail [elcicleyferreirac@gmail.com](mailto:elcicleyferreirac@gmail.com). Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste do Pará (situado na Rua Vera Paz, s/nº, Unidade Tapajós, sala 05, CEP 68040-255, Santarém, Pará) pelo telefone: (93) 2101-4926 ou pelo email: [cep@ufopa.edu.br](mailto:cep@ufopa.edu.br).

#### 1. **Justificativa, os objetivos e procedimentos**

A presente pesquisa é motivada pelo fato da pesquisadora ser membro da comunidade Borari de Alter do Chão. Sendo indígena, no meu Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolver algo relacionado às minhas origens. Ela se justifica pela crescente necessidade de preservar e promover as culturas indígenas, especialmente a cultura Borari de Alter do Chão, diante dos desafios contemporâneos, como a globalização e a perda de práticas tradicionais.

O uso das tecnologias digitais, como o YouTube, oferece uma plataforma acessível e eficaz para a transmissão e valorização dessas tradições, permitindo não apenas a preservação, mas também o fortalecimento da cultura Borari.

O objetivo desse projeto é desenvolver e estruturar uma proposta prática para a criação de um canal no YouTube que contribua para a preservação e promoção da cultura indígena Borari de Alter do Chão, garantindo a participação ativa da comunidade e a conexão com um público mais amplo. Para a coleta de dados será utilizado um conjunto



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFOPA

de métodos qualitativos, incluindo observações, entrevistas e conversas informais com membros da comunidade Borari,

**2. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo**

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

**3. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos**

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu Elzenicy Costa Sardinha, estou de acordo em participar da pesquisa intitulada Makú Borari: Proposta de um Canal no YouTube para Preservação e Divulgação da Cultura Indígena Borari de Alter do Chão, de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

09, de março de 2025

Elcicley Ferreira Costa  
Assinatura do responsável pela pesquisa

Elzenicy Costa Sardinha  
Assinatura (Liderança Indígena)

## APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFOPA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: intitulada Makú Borari: Proposta de um Canal no YouTube para Preservação e Divulgação da Cultura Indígena Borari de Alter do Chão. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da Pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o (a) pesquisador (a) responsável Elcicley Ferreira Costa através do telefone: (93) 992062888 ou através do e-mail [elcicleyferreirac@gmail.com](mailto:elcicleyferreirac@gmail.com). Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste do Pará (situado na Rua Vera Paz, s/nº, Unidade Tapajós, sala 05, CEP 68040-255, Santarém, Pará) pelo telefone: (93) 2101-4926 ou pelo email: [cep@ufopa.edu.br](mailto:cep@ufopa.edu.br).

#### 1. **Justificativa, os objetivos e procedimentos**

A presente pesquisa é motivada pelo fato da pesquisadora ser membro da comunidade Borari de Alter do Chão. Sendo indígena, no meu Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolver algo relacionado às minhas origens. Ela se justifica pela crescente necessidade de preservar e promover as culturas indígenas, especialmente a cultura Borari de Alter do Chão, diante dos desafios contemporâneos, como a globalização e a perda de práticas tradicionais.

O uso das tecnologias digitais, como o YouTube, oferece uma plataforma acessível e eficaz para a transmissão e valorização dessas tradições, permitindo não apenas a preservação, mas também o fortalecimento da cultura Borari.

O objetivo desse projeto é desenvolver e estruturar uma proposta prática para a criação de um canal no YouTube que contribua para a preservação e promoção da cultura indígena Borari de Alter do Chão, garantindo a participação ativa da comunidade e a conexão com um público mais amplo. Para a coleta de dados será utilizado um conjunto



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFOPA

de métodos qualitativos, incluindo observações, entrevistas e conversas informais com membros da comunidade Borari,

**2. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo**

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

**3. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos**

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu João Pedro Gonçalves Dias estou de acordo em participar da pesquisa intitulada Makú Borari: Proposta de um Canal no YouTube para Preservação e Divulgação da Cultura Indígena Borari de Alter do Chão, de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

09, de março de 2025

Elcielij Ferreira Costa  
Assinatura do responsável pela pesquisa

João Pedro Gonçalves Dias  
Assinatura (Liderança Indígena)